

## O dia da COVID-19

Thaís Aragão

Era um dia diferente! Tudo que era visto na televisão e na internet, estava bem próximo ao nosso lado. Nossos vizinhos, que costumavam oferecer um café no final da tarde, estavam de portas trancadas, minha filha e seu marido, nem me visitavam, e eu, achando que tudo isso de nada valeria.

De repente, todos de máscaras daquelas feitas em casa, nada de trabalho, aulas suspensas, ir à rua, só em emergência. A rua, uma aglomeração total, mas onde estaria essa doença, minha gente? O povo está passando mal?

As pessoas estavam infectadas, hospitais cada vez mais cheios, profissionais por toda parte e me pediam com carinho: “Faça sua parte”. Comecei a entender que sem o SUS não seria possível, saúde gratuita, é direito garantido do povo.

Naquele momento, só queria me informar, o Ministério da Saúde sempre preconizava: lave as mãos com água e sabão com frequência, e higienize com álcool 70%, nada de abraços, aperto de mãos e nem beijos, era preciso ter distância e isso me machucava.

Na linha de frente, os profissionais de saúde estavam fazendo a sua parte. Era preciso muito mais que homenagem, uma valorização de verdade. A rotina deles, era a mais modificada, seus filhos, nem estavam em casa e com os avós o afeto transbordava.

Foram ativados diversos canais de atendimento à distância para saber mais sobre sinais e sintomas do coronavírus. Um deles, era o TeleSUS, liguei gratuitamente no Disque Saúde 136, entre as opções, foi a número 1, queria tirar dúvidas e obter mais orientações.

Após a ligação, peguei o celular que tinha mensagens dos amigos e família, querendo ajudar. Em todas as mensagens, a palavra mais usada era saudade. A saudade de sair para qualquer lugar.

Os estabelecimentos estavam fechados e sempre se falava: “Se puder, fique em casa”. E quem não tem casa? Não tinha cor, gênero, classe, religião, o vírus pairava em qualquer estação ou região.

Todos os estados brasileiros registravam casos e mortes, o mais afetado, era o grupo de risco, composto com pessoas acima de 60 anos. Mas, além dos nossos idosos, pessoas de qualquer idade com alguma comorbidade, o cuidado tinha que ser redobrado.

O dia não durou 24 horas, como o habitual, não tinha prazo. O dia da Covid-19 seria marcado para sempre em minha história. Afinal, o que quer dizer isso, doutor?